

# **Projetos bem sucedidos de educação moral: em busca de experiências brasileiras I**

**A escola que nos chamou a atenção  
pelos 11 projetos inscritos**

**Luciene Regina Paulino Tognetta**



**Em Camaragibe...**

A vida aqui só é ruim  
Quando não chove no chão  
Mas se chover dá de tudo  
Fartura tem de montão  
Tomara que chova logo  
Tomara, meu Deus, tomara  
Só deixo o meu Cariri  
No último pau-de-arara.



*Pau-de-arara, Fagner*



**Um pouco de história...**

- Em 2003 a equipe gestora é chamada para “salvar” a escola Jarbas Passarinho: dois diretores, 25 professores e 2 funcionários.
- Somente 400 Alunos dos 1500 da escola.
- Lixo, pichação, camisinhas jogadas pelo chão.
- Faltava “água e aula”.
- Motim dos funcionários que lá estavam: diminuir ou somar?





**Os projetos selecionados**

# Projeto cidadania na escola

- Professora de inglês: havia um núcleo de línguas em Camaragibe mas os alunos não eram contemplados. O projeto surge da necessidade dos alunos.
- Hoje, a escola JP sedia o *NEL – núcleo Estadual de Línguas*.
- **Por que um projeto de educação e cidadania?**

“Hoje quando vão competir para o emprego se tiverem o certificado de outra língua, nossos alunos e pessoas da comunidade têm mais oportunidades”.

# Projeto Educação em valores

- Em função do comportamento dos alunos que não têm acompanhamento familiar – “órfãos de pais vivos”.
- A professora/coordenadora do projeto:

“Eu queria conversar com os meninos para ajudar, pois às vezes os pais se negam totalmente para vir na escola. Esses meninos precisam de apoio, de conversa... então a gente traz especialistas para conversar com eles sobre temas da adolescência”.



# Projeto Semana inclusiva e semana da deficiência

## Uma semana especial:

- Atividades programadas com uma professora de libras na aula de português.
- Partida de vôlei com olhos tapados na aula de Educação Física
- Aula de artes - participavam de dinâmicas em que teriam que conhecer os objetos pelo tato.
- A semana culminou: apresentação de dança - grupo de jovens com necessidades especiais de uma instituição pernambucana de Camaragibe.

# Projeto Cidadania na escola: ação solidária

- **Objetivo:** resgatar a credibilidade dos alunos da própria escola desacreditada no início do trabalho dessa gestão. - ninguém queria estudar nessa escola e mesmo trabalhar numa instituição como aquela...
- Contato com diferentes órgãos de utilidade pública: para emissão de carteira de trabalho, de identidade, registro (muitos alunos não têm registro de nascimento).
- Consequências: ótimas relações com órgãos públicos e parcerias com serviços à comunidade (ópticas, supermercados, farmácias....).

# Projeto Jogos Internos

- Aulas de Educação Física: “a gente não trabalha só visando o esporte mas também a cooperação, a participação do aluno em todas as diferentes atividades de movimento”.
- Os jogos internos são organizados no período inverso/noite.
- Trata-se de uma olimpíada que compreende muito mais do que o esporte: o trabalho é coletivo com outras disciplinas.



# Projeto "Nordeste, quero te conhecer"

- Objetivo: visa a maior integração entre as áreas do conhecimento. Mas o objetivo maior: "conhecer o nordeste pode levar a meninos e meninas a encontrar uma identidade, a compreender sua cidadania pela cultura onde estão inseridos".
- Tudo começou nas aulas de português: dúvida sobre quais as Capitais dos estados. Cada grupo: apresentar um Estado do Nordeste.



# Projeto A escolha dos representantes



- Trata-se de uma eleição: candidatura, horário político, discursos e dia marcado para votação.
- **Etapas durante as aulas:** candidatos preenchem formulários de ações que pretendem realizar, os comitês de apoio (partidos) discutem e preparam a campanha eleitoral e os clipes da propaganda eleitoral (são apresentadas em telões durante os recreios); aqueles que se prontificam a serem mesários e a trabalhar nas eleições preparam as cédulas, as orientações para as votações, os títulos eleitorais bem como organizam a contagem dos votos, a posse dos eleitos, etc.

**Educação moral: os projetos  
dariam conta dessa  
formação?**

**Tecendo considerações sobre a  
experiência da escola Jarbas  
Passarinho**



**1.Os projetos pontuais: educação moral como fim e não como meio**

- O grande objetivo (FIM): a formação para a cidadania – é louvável.
- O MEIO: ações transversais mescladas com conteúdos acadêmicos – jogo com História (como se desenvolveu a civilização maia) e ética (tratar bem as pessoas).
- Na mesma sala: desligam-se os ventiladores para chamar à atenção à desobediência a uma ordem da professora. (calor de 30 graus!).
- Alunos são críticos... “tem que ter a ação solidária porque faltam essas coisas na comunidade. Se tivesse não precisava”.



- Porém, pouco ouvidos no cotidiano: “você acha que a música faz algum mal para as pessoas?” Os recreios que têm são tediosos: não podem correr, não podem ouvir música. E a explicação de seus professores é “escola não é lugar de diversão”.
- Quando perguntamos sobre o uso do boné: “ainda quero a resposta de por que não pode usar. Eles dizem [os professores] que se o governo desse para usar a gente poderia usar”.
- Os alunos sabem da regra, mas não as cumprem: o uso do celular.

- Disseram-nos: “tanto professor como aluno pode colocar no silencioso e podem combinar que se for muito urgente atendem, se não, não. Se fosse combinado, a gente cumpria”.

**Escola lugar de formação e não é uma sociedade em que a regra já está posta. Se queremos autonomia...**



**2- Da paixão dos que educam...**

## ***Da cozinheira...***

“Se chegar qualquer um a qualquer hora com fome, pode vir na cozinha que a Neide arruma comida”. Ao menos seu olhar generoso é diferente do que temos encontrado por aí em tantas escolas em que os alunos são mal tratados (*lembrar do pão com o amontoado de manteiga...*)

## ***Do Bibliotecário...***

Conta que pediu para voltar ao trabalho muito antes de sua licença médica terminar. Voltou como bibliotecário na escola. Diz “Quem está na escola tem que viver na escola, vivenciar a comunidade”.

## ***Dos Professores...***

Professora de Educação Física: tirou fotos de tudo o que estava errado na escola e pediu aos alunos que fizessem os ofícios solicitando as melhorias para a escola. Diz que fizeram quatro ou cinco ofícios para a secretaria para melhorar as condições da quadra. Nenhum deles foi respondido. Foi então que procurou, ela, junto com os alunos, a Secretaria de educação do Estado. Foram atendidos então.

- Professores de outras unidades chegam a duvidar...

## ***Dos Pais:***

Dizem que a coordenação é receptiva e orienta as crianças também.

“Eu acho que elas observam muito as crianças porque sabem o que dizer sobre eles com propriedade” relata a mãe. E continua: “A gente se considera “parceiro” da escola porque já somos até alunos. A gente vê como chamam os outros pais e conversam, pois observam e falam pra gente o que estão fazendo para ajudar nossos filhos”.

Perguntamos se acham que esse é um trabalho de qualquer escola: “não é a realidade dos outros colégios.



### **3. A gestão escolar como mola precursora do desenvolvimento moral**



- *Perrenoud* (2001) : a escola de hoje nos impõe que precisamos, enquanto educadores, “**decidir na incerteza e agir na urgência**”.
- É preciso convir que ao menos em termos de projetos organizados em Camaragibe não “**falta ineditismo**” como temia Paulo Freire ao falar das experiências que deveriam ser feitas em educação..

- Não falta *encantamento*...

Ao contrário, das 7h às 22h na escola é possível encontrar os diretores. Comem em reunião, passam pelas salas, atendem alunos, pais, professores...



**Sobra *esperança*...**

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão.

*Paulo Freire, 1982.*

